

Deputado fez emenda milionária

Moreira beneficiou empreiteira com CR\$ 475 mi

A CPI do Orçamento descobriu que o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) foi autor da emenda de maior valor no Orçamento de 1991, Cr\$ 475 milhões, beneficiando a construtora Lix da Cunha, cujos diretores seriam seus amigos pessoais. Segundo levantamento da Subcomissão de Emendas, os recursos federais foram destinados à construção de um hospital em Bento Gonçalves (RS), mas a obra não teria sido concluída.

No depoimento à CPI, Manoel Moreira justificou que elaborou a emenda a pedido de um parlamentar gaúcho. O deputado não revelou, porém, o nome do autor do pedido. De acordo com avaliação da CPI, os recursos destinados para a obra são 14 vezes maiores do que o que foi reservado para as emendas das rodovias federais de todo o País. Os recursos do Orçamento também seriam 24 vezes superiores ao valor da construção das rodovias BR-470 e BR-285.

Ex-mulher — O primeiro documento que o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) entregou à CPI da máfia do Orçamento foi sua certidão de casamento. Em vez de se defender das acusações de enriquecimento ilícito, desvio de dinheiro público e participação na máfia do Orçamento, ele preferiu responder à ex-mulher, Mairinalva Soares da Silva, que disse em seu depoimento ter conseguido anular o segundo casamento de Moreira com Maria Tereza.

— “Aquela ‘senhora’ cometeu aqui o crime de perjúrio. Meu casamento não foi anulado e eu passo às mãos de Vossa Excelência minha certidão de casamento”, disse Manoel Moreira, entregando o documento a Jarbas Passarinho.

Em toda a sua exposição, Moreira não pronunciou o nome da ex-mulher. Com uma raiva enorme estampada no rosto, se referia à ex-companheira como “aquelha senhora”.